Estudo Dirigido do Livro A Gênese

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap. IV – O papel da ciência na Gênese

Papel da ciência na Gênese (itens: 1 a 5)

Conclusão

Os primeiros livros religiosos, considerados sagrados, tornaram-se, ao mesmo tempo, os primeiros livros de ciência. Não possuindo meios de observação que o levasse a dados científicos, o homem adotou esses livros como a única fonte de conhecimento da gênese da criação. Com o desenvolvimento da ciência, o homem adquiriu conhecimentos que o levaram a rever antigos conceitos, a que se dava a conotação de sagrados para que fossem aceitos sem questionamentos.

Questões

1) Qual a influência da religião para o conhecimento da origem da criação?

R. Os primeiros livros produzidos pelo homem foram os que tratavam de assuntos ligados à religião, abordando, sempre, o princípio das coisas, que era tema comum a todas as religiões. Como a ciência ainda se encontrava num estágio de conhecimentos muito atrasado, esses livros religiosos, considerados sagrados, foram, ao mesmo tempo, os primeiros livros de ciência.

Dessa forma foi que a religião exerceu importante papel para que o homem viesse a ter as primeiras noções a respeito da origem da criação. Cumpriu, assim, a religião, a função que, muito mais tarde, com a aquisição dos conhecimentos propiciados pelo progresso dos meios de observação, a ciência veio desenvolver.

2) Em que esse conhecimento se modificou com a evolução da ciência?

R. Como não possuía conhecimento para compreender racional e naturalmente as coisas, o homem criou uma gênese repleta de alegorias, de fatos que, posteriormente, a ciência veio comprovar serem antinaturais, ou seja, impossíveis de terem se dado da forma como narrados.

Com o advento dos diversos ramos em que se desenvolveu a ciência - como, por exemplo, a Astronomia, a Química, a Física, a Antropologia, dentre outros - a gênese adquiriu uma conotação científica, mais racional, mais natural, mais

conforme com as leis de Deus e, conseqüentemente, mais crível. Por essa razão Kardec afirma ser impossível se conceber a gênese da criação sem os dados que a ciência disponibiliza. " A Ciência é chamada a constituir a verdadeira Gênese, segundo a lei da Natureza ", afirma o Codificador.

Papel da ciência na Gênese (itens: 6 a 12)

Conclusão

A Bíblia narra fatos que hoje, com o desenvolvimento da ciência, ficou demonstrada a impossibilidade material de terem se passado como estão ali narrados. Em consequência, a ciência também desferiu um fundo golpe nas crenças seculares, afetando a fé ortodoxa, que se baseava na obrigatoriedade da aceitação sem se observar a razão. A ciência tem por missão descobrir as leis da Natureza, que, sendo obras de Deus, não podem ser contrariadas pelas religiões. Compreendendo melhor o mecanismo do Universo e do organismo humano, o homem tem hoje uma gênese mais condizente com os atributos da Divindade, guardando sempre o respeito devido à Gênese mosaica, que, além das belas imagens que contém, teve um papel importante em determinado momento da evolução da humanidade.

Questões

1) Como Kardec explica o fato de a Gênese bíblica ter sido aceita como verdadeira por tantas religiões?

R. A gênese bíblica foi adotada como princípio de fé, sem se admitir qualquer questionamento a respeito. Como explica o Codificador, numa época em que a humanidade estava carente de conhecimentos científicos, em que predominava o atraso moral e intelectual, recém saída da fase primitiva, somente à custa do temor a Deus é que se conseguiria impor algum limite, algum princípio moral àquele povo, de modo a permitir uma convivência algo civilizada.

Nesse contexto, não havia como se questionar os fatos narrados na Gênese. Todo o edifício religioso se desmoronaria e a humanidade retornaria ao estado primitivo, em que prevalecia o instinto de conservação, à falta de um Poder Superior que se fizesse respeitar. Por essa razão é que as religiões tradicionais impingiram uma gênese conforme conhecida, sem se admitir qualquer questionamento quanto a possibilidade ou não dos fatos terem se passados da forma narrada. Objetivava-se manter os homens sob controle e, para isso, era necessário uma divindade que não sofresse qualquer abalo em seu poder. Dentro da evolução intelectual da época, qualquer dúvida a respeito dos fatos

bíblicos seria interpretada como fraqueza ou falha de Deus, pois, como ainda hoje ocorre com algumas denominações religiosas, tinham a Bíblia como a palavra de Deus.

Além desse aspecto, há que se considerar, também, que não havia como se questionar os fatos bíblicos devido ao desconhecimento científico a respeito dos temas envolvidos na gênese. Não foi somente, portanto, para preservar as religiões, mas também por não ter a humanidade meios de investigação é que se aceitou durante todo esse tempo a Gênese bíblica como é conhecida.

2) Por que os equívocos nela existentes e que foram expostos pela ciência não podem ser interpretados como contestação aos atributos da Divindade?

R. A ciência tem por missão descobrir as leis da Natureza, que, sendo obras de Deus, não podem ser contrariadas pelas religiões. Desconhecer o progresso para preservar a imagem da Divindade, como entendem determinadas religiões é contrariar as suas próprias leis, além de inútil, pois não se conseguiria obstar que a ciência avance e que a verdade venha à tona. As religiões que temem as descobertas da ciência fazem uma idéia mesquinha da Divindade, não compreendendo que assimilar as leis da Natureza que a ciência revela é glorificar a Deus em suas obras.

3) Pelo que se viu, é possível a coexistência da religião com os avanços da ciência?

R. Kardec demonstra nesse capítulo que não só é possível como necessário. A religião sem o amparo da ciência torna-se uma fábrica de dogmas e mitos, que somente levam o homem à descrença. Perde a sua credibilidade.

A ciência sem a religião afasta-se da sua função principal, que é aprofundar o estudo das leis da Natureza, divorciando-se do Criador e enveredando por um caminho que não leva à evolução espiritual da humanidade.

Perde a sua referência maior, que é avançar sempre visando o progresso e o bem do homem, passando a ser usada em sentido contrário ao que lhe destinou o Criador.

Papel da ciência na Gênese (itens: 13 a 17)

Conclusão

Todas as correntes religiosas que a humanidade conhece são espiritualistas, ou seja, aceitam a existência de um princípio espiritual. Todavia, com relação à origem desse princípio, seu passado e seu futuro, cada uma possui uma concepção diferente. As religiões tradicionais, calcadas em dogmas de fé, tiveram suas doutrinas elaboradas numa época em que se desconhecia quase por completo as leis que regem o mecanismo do Universo. Sendo assim, a Gênese por elas aceita encontra-se eivada de fatos cuja impossibilidade de terem acontecido da forma narrada a Ciência veio demonstrar. Coube ao Espiritismo, como ciência calcada no conhecimento revelado por outros ramos igualmente científicos e na revelação de Espíritos Superiores acerca do mundo espiritual, embora sem a pretensão de ditar a última palavra, trazer à humanidade um nova compreensão da Gênese, retificando os equívocos que se arrastam ao longo do tempo.

Questões

1) Qual a causa de muitas religiões não discutirem o aspecto científico da alma: sua origem e sua destinação?

R. As religiões tradicionais assentaram suas bases em idéias dominantes nos primórdios da humanidade. Com base nessas idéias que vigoravam à época sobre o mecanismo do Universo e que eram desprovidas dos conhecimentos que a ciência mais tarde veio revelar, essas religiões estabeleceram seus dogmas de fé, cuja aceitação por parte de seus seguidores é ainda hoje imposta. Como esses dogmas não resistem ao mais superficial exame à luz das novas revelações trazidas pela ciência e estando neles fundamentadas, essas religiões preferem simplesmente ignorá-las, mantendo suas crenças, a despeito de contrariarem as leis da Natureza hoje conhecidas. O receio de ver desmoronar toda a construção levada a efeito durante séculos lhes faz ignorarem a ciência.

2) Qual a razão da questão do homem espiritual continuar somente na teoria?

R. As questões relativas ao homem como espírito, à época da edição da obra que estamos estudando, carecia dos meios de observação que já haviam para exame das questões materiais. Também com relação a estas, enquanto o homem não conheceu as leis que as regem, não pôde aplicar o método experimental para estudá-las. Em consequência, adotou sistemas que hoje se mostram absolutamente equivocados, quanto ao mecanismo do Universo e à formação da Terra.

Com o advento da Doutrina trazida pelos Espíritos, as leis que regem o mundo

espiritual foram reveladas, permitindo à humanidade aprofundar o estudo do homem espiritual, agora com a utilização do método experimental. A mediunidade, mais desenvolvida, generalizada e, principalmente, estudada, veio servir de instrumento para que se explorasse a pesquisa e o estudo das relações entre os dois mundos existentes - o físico e o espiritual.

Conhecendo, então, a realidade do mundo espiritual e obtendo de seus habitantes importantes informações, o homem pôde adquirir conhecimentos que os antigos comentadores da Gênese não possuíam, permitindo-lhe melhor compreendê-la e lhe retificarem os erros.

3) No que o Espiritismo se diferencia das outras filosofias religiosas?

R. No que concerne ao tema objeto da obra que estamos estudando - a Gênese - o Espiritismo se distingue das demais concepções religiosas por admitir uma gênese exclusivamente compatível com os novos conhecimentos trazidos pela ciência, uma gênese livre das passagens miraculosas e sobrenaturais, que contrariam as leis da natureza. Sendo uma Doutrina que entende ser a fé raciocinada a única que realmente sustenta o homem nas lutas evolutivas, o Espiritismo não poderia nunca compactuar com determinados fatos narrados na gênese mosaica, que afrontam as leis de Deus e que, como temos estudado, são fruto do desconhecimento, reinante à época, das leis que regem o Universo.